



## **OCORRÊNCIA DE *DYSMICOCOCUS BREVIPES* (COCKERELL) (HEMIPTERA: PSEUDOCOCCIDAE) E *FRANKLINIELLA WILLIAMSII* HOOD (THYSANOPTERA: THIRIPIDAE) EM MILHO GENETICAMENTE MODIFICADO (BT) E CONVENCIONAL**

Autores:

IVAN CRUZ (Embrapa Milho e Sorgo Sete Lagoas/MG 35700970 ivancruz@cnpms.embrapa.br Embrapa Milho e Sorgo) , Tatiana Rodrigues Carneiro (Embrapa Milho e Sorgo) , Ana Carolina Redoan (Embrapa Milho e Sorgo) , Maria de Lourdes Corrêa Figueiredo (Embrapa Milho e Sorgo) , Rafael Braga da Silva (Embrapa Milho e Sorgo)

Nas últimas safras de milho do Brasil foi incorporada uma tecnologia inovadora para o Manejo Integrado de Pragas (MIP) desta cultura. Após vários anos de pesquisa e liberação foram disponibilizadas para os produtores as cultivares de milho geneticamente modificado, conhecidas como milho Bt. As cultivares transgênicas foram desenvolvidas, principalmente para o controle de insetos mastigadores da Ordem Lepidoptera, como a lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) (Noctuidae). Não há registros ou informações acerca do impacto de tais cultivares sobre as espécies de insetos sugadores ou mastigadores de hábito subterrâneo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência da cochonilha da raiz, *Dysmicoccus brevipes* (Cockerell) (Hemiptera: Pseudococcidae) e do tripses, *Frankliniella williamsii* Hood (Thysanoptera: Thripidae) em duas cultivares, sendo uma geneticamente modificada, contendo o gene Bt e outra convencional. O plantio das cultivares foi realizado em uma área de um hectare, aproximadamente, seguindo a legislação em vigor para milho transgênico. Imediatamente, após a emergência das plantas, foram demarcadas 24 parcelas de cada cultivar. Em cada uma das parcelas foram colhidas, ao acaso, cinco plantas, três vezes por semana, num total de sete amostragens. As plantas foram retiradas do solo contendo as raízes. No laboratório, os insetos de cada planta foram devidamente triados e identificados por espécie. Diferenças significativas foram observadas tanto para a cochonilha como para o tripses. Na cultivar convencional, o número médio de cochonilhas foi de  $2,2 \pm 0,5$  insetos/planta com uma infestação atingindo  $29,5 \pm 4,3\%$  das plantas. Na cultivar Bt, estes índices foram de  $3,8 \pm 0,5$  e  $51,6 \pm 3,4\%$ , para cochonilhas e nível de infestação, respectivamente. Na cultivar convencional foram encontrados em média  $1,1 \pm 0,2$  tripses/planta e uma infestação de  $36,5 \pm 5,4\%$ . Na cultivar Bt, os números foram, respectivamente,  $2,8 \pm 0,7$  e  $64,0 \pm 6,3$ . Tais resultados sugerem o cuidado que se deve ter com tais pragas no manejo da cultura do milho Bt e convencional.